



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO ALEXANDRE BEZERRA

**JOGOS E BRINCADEIRAS:
UM OLHAR A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MONTEIRO
2018**

PEDRO ALEXANDRE BEZERRA

**JOGOS E BRINCADEIRAS:
UM OLHAR A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Prática docente

MONTEIRO

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574j Bezerra, Pedro Alexandre.
Jogos e brincadeiras: [manuscrito] : um olhar a partir das aulas de educação física / Pedro Alexandre Bezerra. - 2018.
18 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação física. 2. Desenvolvimento da criança. 3. Cariri Ocidental Paraibano. 4. Brincadeiras educativas. 5. Processo de aprendizagem.

21. ed. CDD 372.86

PEDRO ALEXANDRE BEZERRA

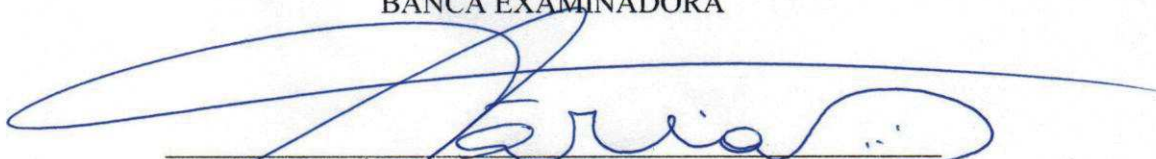
JOGOS E BRINCADEIRAS: UM OLHAR A PARTIR DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física –
PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus VI, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

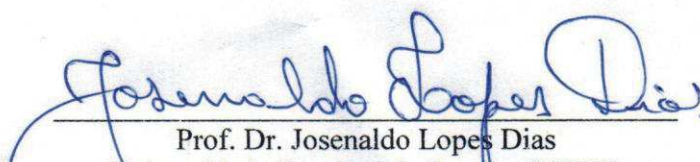
Área de concentração: Prática docente

Aprovado (a) em: 27/04/18.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Bruno Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Acima de tudo agradeço a Deus por mais uma realização.

RESUMO

Conforme aponta Caparroz (2007), as discussões pedagógicas a respeito das aulas de Educação Física não podem ficar hipertrofiadas, tanto as didáticas como as reflexões das práticas docentes precisam ser planejadas e bem discutidas para que haja uma melhora do ensino de Educação Física cada vez mais imprescindível na comunidade escolar. Com base nisso, o presente trabalho tem por principal objetivo analisar a relevância ao uso de brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos caracterizando-se como um relato de experiência vivida com alunos do ensino fundamental em uma escola do interior da Paraíba, caracterizando-se como um estudo de natureza descritiva consistindo numa pesquisa-ação, definida por idas à escola e pesquisas bibliográficas, desenvolvida de modo cooperativo em uma comunidade escolar do Cariri Ocidental Paraibano, descrevendo a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das crianças a partir de aulas criativas e com recursos acessíveis. Por fim, pode-se concluir que o mais importante no trabalho em sala de aula é resgatar memórias, resgatar vivências e introduzir novos saberes.

Palavras-chave: Educação Física. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

According to Caparroz (2007), the pedagogical discussions about Physical Education classes can not be hypertrophied, both the didactics and the reflections of the teaching practices need to be planned and well discussed so that there is an improvement in the teaching of Physical Education more and more essential in the school community. Based on this, the main objective of this study is to analyze the relevance of using jokes in the students' learning and development process, characterizing it as an experience report with students of the school, characterizing it as a descriptive study consisting of in an action research developed in a cooperative way in a school community of Cariri Western Paraíba, describing the importance of games and games for the development of children from creative classes and with accessible resources. Finally, it can be concluded that the most important thing in the classroom work is to rescue memories, to recover experiences and to introduce new knowledge.

Key words: Physical Education. Games. Plays.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- As diferentes maneiras com as quais se pode jogar	15
Figura 2- Crianças realizando a brincadeira.....	16
Figura 3- Imagem ilustrativa sobre a amarelinha.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 BERLINDE (Bola de gude).....	14
3.2 PULAR CORDAS.....	15
3.3 AMARELINHA.....	16
4 METODOLOGIA	18
4.1 Tipologia da pesquisa.....	18
4.2 População.....	18
4.3 Amostra.....	18
4.4 Instrumentos.....	18
4.5 Coleta de Dados.....	19
5 Considerações Finais	20
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das gerações, jogos e brincadeiras foram uma forte herança cultural compartilhada pela sociedade. Com o advento da tecnologia e seus avanços, percebe-se, empiricamente, certa mudança na continuidade desses modos de brincar em comunidade.

Okamoto (2011) define os jogos como práticas sociais vivenciadas por crianças que tinha como principal característica a liberdade e espontaneidade. O jogo popular, assim nomeado, tinha como principal objetivo a diversão em grupo ou individual e de forma descontraída. Uma prática aparentemente inocente, no entanto, pode ser uma oportunidade de grande aproveitamento, caso direcionado de maneira mais relevante.

A disciplina de Educação Física tem uma grande importância nesse aspecto por proporcionar uma reflexão para tais práticas. É importante destacar que os jogos e brincadeiras têm funções que vão além de apenas promover a diversão e o entretenimento.

Assim, o trabalho com jogos populares e brincadeiras torna-se um terreno fértil para experiências de aprendizado e crescimento em contextos lúdicos. Os discentes demonstram maior envolvimento e compromisso com a aula quando são instigados a aprender brincando.

Além do aprendizado, a prática de jogos possibilita também um avanço maior no que diz respeito aos aspectos da intelectualidade, da interação e, principalmente, do físico. Assim, cabe ao educador físico estimular cada uma dessas áreas a fim de promover um crescimento integral para os discentes que fazem parte do seu círculo de atuação.

Os documentos oficiais que regulamentam o ensino de Educação Física apontam pontos cruciais para o desenvolvimento de tópicos importantes como esse. A exemplo disso, temos os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que preconizam as aulas de Educação Física como um espaço em que o discente poderá melhorar em sua expressividade, equilíbrio e coordenação. É dever do educador oportunizar tais momentos em aula que possibilitem esse crescimento.

A priori, nosso maior foco foi justamente na figura do professor como

mediador e principal responsável pelo estímulo e criação de situações de ensino aprendizagem que visam afetar os alunos como um todo.

Outros documentos oficiais ainda apontam como o trabalho deve ser realizado, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que também visam o desenvolvimento das habilidades corporais e a educação de corpo inteiro, por assim dizer.

As brincadeiras e jogos aqui abordados são fruto de uma intervenção da disciplina de Estágio Supervisionado II em que norteiei discussões e solicitei atividades em que os alunos expressassem as principais práticas que compartilhavam.

Com isso, percebeu-se a predominância de algumas brincadeiras, as quais destacaremos aqui, a saber: berlinde (mais conhecida como bola de gude em nossa região), pula-cordas, amarelinha, dentre outros. Além de pesquisas realizadas em livros, revistas e sites da internet, as regras de cada jogo foram explicadas e isso promoveu uma reflexão a respeito das brincadeiras e dos objetivos pretendidos com elas.

A predominância de tais brincadeiras talvez ocorra pela facilidade de acesso aos materiais necessários para o desenvolvimento delas. É importante destacar também o papel dessas brincadeiras para o estímulo das interações com o outro, tendo em vista que todas elas são realizadas em companhia, nunca na individualidade.

Por fim, o presente trabalho visa analisar tais práticas no contexto de ensino no contexto de interação pessoal desempenhada pelos alunos, embora evidencie mais o ensino, visando investigar os jogos e brincadeiras mais comuns; averiguando a importância de sua utilização em sala de aula; percebendo seus movimentos corporais na realização dessas, valendo-se da seguinte indagação: Como os jogos e brincadeiras podem servir como um meio para aulas mais produtivas e interativas? Para além de uma reflexão feita à distância, objetivamos a observação aproximada da comunidade em que vivemos e as possíveis implicações dessas interações.

2 JUSTIFICATIVA

O trabalho pedagógico nas escolas tem se mostrado bastante complexo. Como se sabe, a nossa cultura educacional é marcada por uma segregação nas áreas de conhecimento, fato que muito tem dificultado o aprendizado dos alunos. Devido a esse fato, nas últimas décadas, muito se tem discutido a respeito da interdisciplinaridade nas áreas educacionais, como um meio de atingir um melhor desenvolvimento dos alunos.

Nesta perspectiva, a educação física não caminhou por caminho diferente. Marcada por diversos estereótipos e preconceitos, o papel da educação física ultrapassa o apenas ensinar de esportes. Tal área tem buscado cada vez mais incluir valores subjacentes e acrescentar aos alunos fundamentos sociais e culturais.

Desta forma, a utilização de brincadeiras como metodologia pedagógica é de suma importância, uma vez que o objetivo das escolas não consiste apenas na transmissão de conteúdos, mas na formação de diversos outros valores ao aluno. Além disso, elas, de fato, contribuem para o desenvolvimento das habilidades da criança, uma vez que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, produzindo diversos efeitos às atividades intelectuais, afetivas, na possibilidade de interpretação, dentre diversos outros benefícios.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da evolução da Educação Física como disciplina percebe-se que essa tem como quase que, majoritariamente, o corpo como peça fundamental, levando assim a filosofia que “mens sana in corpóreo sano”, ou seja, uma mente sã possui um corpo são ou saudável.

Tendo seu principal enfoque na Grécia, berço da civilização ocidental, as primeiras expressões do que hoje se tem por exercícios físicos já o eram feitos pelos gregos e faziam parte de sua cultura e educação tanto os jogos e competições como o uso dessas práticas para melhorar e tornar o corpo mais belo e saudável.

Embora a Idade Média tenha sido constituída de um período de “trevas” para algumas áreas do conhecimento incluindo aquelas que envolviam o corpo, pois esse estava arraigado a noção de pecado, não foi suficiente para extinguir os primeiros vestígios do que séculos depois se tornaria uma grande área de pesquisa e disciplina curricular nas escolas por todo o mundo.

No Brasil, a disciplina de Educação Física surge nas escolas, primeiramente, justificada pela necessidade de educar a população através da educação corporal, disciplinando os hábitos, atitudes, valores e comportamentos na preocupação de disciplinar o comportamento social, sofrendo mais tarde alterações com o movimento renovador responsável pela mudança no modo de compreender a Educação Física como não ais uma prática voltada para apenas o fazer, mas também legitimada por um discurso pedagógico, de uma disciplina com conteúdos esquematizados, objetos de estudo definidos preocupando-se com a prática reflexiva (SILVA; FRAGA, 2014).

Com base nisso, o presente trabalho, a respeito do que tem sido trabalhado nas aulas de Educação Física e das discussões atuais sobre o ensino da disciplina, percebe-se, a cada dia, a necessidade de realizar atividades que tenham um real significado na vida dos discentes, pois o trabalho pedagógico nas escolas tem se mostrado bastante complexo. A nossa cultura educacional ainda se constitui como uma cultura na qual não existe tanta interdisciplinaridade como ocorre em países de grande nível de desenvolvimento educacional, sendo assim, marcada por um afastamento nas áreas de conhecimento, fato que muito tem dificultado o

aprendizado dos alunos. Devido a esse fato, nas últimas décadas, muito se tem discutido a respeito da interdisciplinaridade nas áreas educacionais, como um meio de atingir um melhor desenvolvimento dos alunos.

A escola deve ser um ambiente seguro em que as atividades ali realizadas serão de grande proveito e possam acentuar o desenvolvimento infantil, primeiramente e o desenvolvimento das outras fases, posteriormente.

A teoria de Gallo (2006), afirma que para ter um corpo ativo na fase adulta, é necessário ser educado desde a infância. Por isso, seus estudos são pertinentes atualmente e redirecionam o olhar para as práticas em aulas de Educação Física.

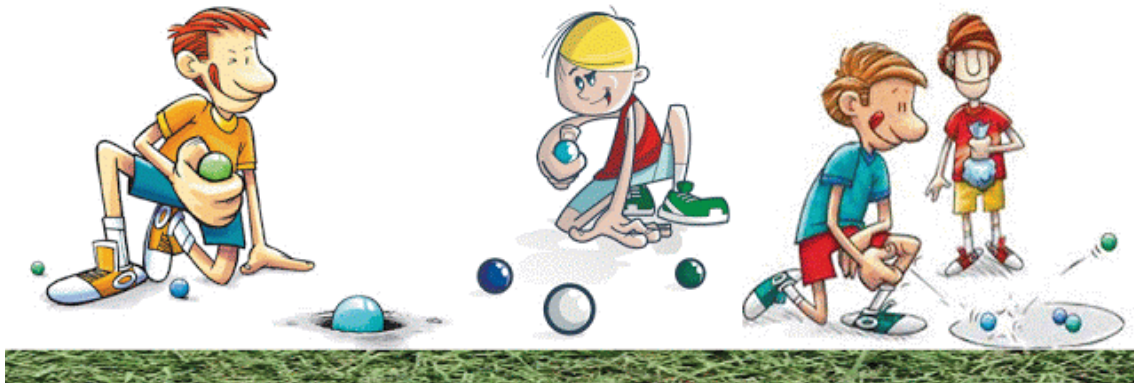
A respeito disso, Freire (2009) também afirma que “a escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe.” Com isso, endossamos a ideia de que a Educação Física escolar tem um papel fundamental na vida do indivíduo como um todo, pois em cada fase que esse vivencia, serão reforçadas as suas estruturas corporais e intelectuais, formando por fim um adulto saudável em todos os aspectos: físico, mental e intelectual.

Ainda pautado na afirmação de Freire (2009), é necessário discorrer acerca dos jogos e brincadeiras que tornam possível não apenas o reforço dos corpos, como também a mente e sensações que estimulam a saúde das crianças

A seguir, traçaremos uma breve definição sobre algumas brincadeiras que foram observadas na comunidade em que foi realizado o estágio e algumas reflexões acerca dessas.

3.1 BERLINDE (*Bola de gude*)

Uma brincadeira muito popular no nosso país, a bolinha de gude possui fácil metodologia. A sua prática varia de cidade para cidade, tendo como regra geral tentar ganhar a maior quantidade de bolinhas possíveis.



Fonte: site www.obrasileirinho.com

Figura 1-As diferentes maneiras com as quais se pode jogar

Como aponta Sayão (2002), quando as crianças brincam de bolinha de gude, elas vão experimentando formas diferentes de jogá-la até acharem a mais adequada para atingir o objetivo final. Desta maneira, o jogo contribui para a percepção da criança para o alcance de suas conquistas, uma vez que envolve a perícia, os cálculos do devido movimento, e a conquista, o objetivo final.

A sala de aula possibilita a brincadeira de maneira muito positiva, pois pode ser realizada em qualquer ambiente, por serem, as bolas de gude, um material de fácil acesso, o trabalho docente é facilitado.

3.2 PULAR CORDAS

Uma das brincadeiras mais populares e divertidas, a atividade de pular cordas perdura durante muito tempo. Envolvendo regras simples, a brincadeira traz inúmeros desenvolvimentos motores para os participantes, bem como um forte desenvolvimento para a memória, uma vez que, durante sua execução, pode-se aplicar diversas músicas e regras a serem lembradas e cumpridas.



Fonte: site www.obrasileirinho.com

Figura 2- Crianças realizando a brincadeira

Para a sua execução, a criança deve apresentar controle das partes do corpo em movimento e da relação entre os movimentos das diversas partes do corpo. Os fatores de controle motor do equilíbrio e da coordenação, em conjunto com os “fatores de produção de força” de agilidade, velocidade e energia são considerados determinantes do desempenho motor (PELLEGRINI, et.al, 2005).

3.3 AMARELINHA

Também muito popular, a amarelinha consiste num jogo em que a criança pula desenhos riscados com giz no chão, onde, para a sua execução, deve seguir as regras apresentadas.

Seus benefícios se dão ao desenvolver na criança a criatividade, na criação das regras. Pensar no trajeto e analisar o cumprimento das regras ajudam essas crianças a possuir um bom desenvolvimento na matemática, ao exercitar os números e as formas geométricas, bem como corporal, ao desenvolver o equilíbrio e a coordenação.



Fonte: site www.obrasileirinho.com

Figura 3- Imagem ilustrativa sobre a amarelinha

Todos os jogos e brincadeiras supracitados foram objetos de pesquisa e reflexão nas aulas com os discentes que através de pesquisas e trabalhos acerca das brincadeiras foram construindo empiricamente algo que já era sabido por eles, mas até então não trabalhado por nenhum professor.

O desenvolvimento do trabalho deu-se, portanto, da seguinte forma: Primeiro, houve a apresentação do que iria ser trabalhado pela disciplina, os jogos e as brincadeiras. A partir disso, com a receptividade da turma e explanação das brincadeiras, alunos e professor foram para a prática aplicar tudo que até então havia sido explanado pelo professor. Após isso, o professor pediu que os alunos elaborassem trabalhos escritos de cunho descritivo para testificar que o aprendizado se deu de maneira efetiva e total, possibilitando assim que os alunos não apenas aprendessem como brincar, mas escrever sobre essa vivência de maneira adequada aos saberes escolares, levando em conta também a interdisciplinaridade a partir do trabalho com o tipo textual descritivo que eles precisavam conhecer para realizar o trabalho nas aulas de Educação Física.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipologia da pesquisa

O estudo é de natureza descritiva e consiste numa pesquisa-ação. Para Gil (2009), a pesquisa-ação consiste na pesquisa em que há o envolvimento ativo do pesquisador com o meio em que está inserido. Além disso, é desenvolvida de modo cooperativo, como se pretende fazer em uma comunidade escolar do Cariri Ocidental Paraibano.

Desse modo, o estudo descreveu se os jogos e brincadeiras, de fato, contribuem para o desenvolvimento das habilidades da criança, uma vez que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, produzindo diversos efeitos às atividades intelectuais, afetivas, na possibilidade de interpretação, dentre diversos outros benefícios.

Para constatar as hipóteses apontadas e atingir os objetivos traçados, foi realizada a coleta de dados na comunidade escolar em que já foram realizadas as atividades e jogos na disciplina de Estágio Supervisionado II. Assim, a pesquisa tem seu caráter bibliográfico, mas contará também com os dados a serem coletados através de trabalhos escritos feitos pelos alunos retirado de pesquisa da mesma temática.

4.2 População

O universo escolhido para a realização da pesquisa foi a Escola Municipal Manoel Ferreira da Silva, situado no Distrito de Santa Maria – São João do Tigre/PB, sendo aplicado diretamente em duas turmas, sendo uma do 6º ano e outra do 7º ano, as quais participaram das atividades realizadas na disciplina de estágio supervisionado II.

4.3 Amostra

A amostra de dados contou com alunos de duas turmas da instituição de ensino, constituída por uma faixa etária entre 11-14 anos.

4.4 Instrumentos

O principal instrumento utilizado para a obtenção dos dados da pesquisa foram os trabalhos realizados pelos alunos, tendo em vista que a pesquisa pretendia

evidenciar os resultados da intervenção realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II. Além disso, as anotações do diário de campo e do relatório de estágio foram instrumentos para a análise dos dados encontrados e melhor compreensão da realidade estudada.

4.5 Coleta de Dados

O processo de coleta de dados foi efetuado através de uma pesquisa de campo, na qual os trabalhos foram requeridos e coletados.

5 Considerações Finais

Os jogos populares, como já foi dito, têm um papel importantíssimo na abordagem de tais conteúdos de Educação Física, tendo em vista que facilitam a interação entre professor e aluno e entre os próprios alunos. Diante do lúdico, somem também os medos e anseios vividos pelos alunos e as atividades ganham leveza e sentido.

A exploração da temática dos jogos e brincadeiras desperta um novo olhar do educador para as atividades que aparentemente não são muito proveitosas. a utilização de brincadeiras como metodologia pedagógica é de suma importância, uma vez que o objetivo das escolas não consiste apenas na transmissão de conteúdos, mas na formação de diversos outros valores ao aluno. Além disso, elas, de fato, contribuem para o desenvolvimento das habilidades da criança, uma vez que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, produzindo diversos efeitos às atividades intelectuais, afetivas, na possibilidade de interpretação, dentre diversos outros benefícios.

Em concordância com o que os PCN preconizam, essa proposta

“procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 1998, p. 15).

Investigou-se que os jogos mais comuns para os alunos eram o que tinham sido passados através da tradição familiar, ou seja, que seus pais e avós também tiveram contato com todas as brincadeiras apresentadas, sendo que em alguns casos como o da amarelinha, notou-se que os alunos classificaram como brincadeira feminina enquanto o de bola de gude como masculina, que foi trabalhado em sala como algo que pode ser compartilhado por qualquer sexo ou idade, portanto humanizando e ampliando a visão de mundo dos alunos.

Ainda foi averiguado que o uso das brincadeiras em sala de aula se faz importante devido a troca de experiências entre gerações, estimulando assim o

respeito e o interesse pelas vivências dos mais velhos, tal qual, possibilitando competição saudável e divertida.

Percebeu-se que os jogos facilitaram as possibilidades corporais já que os alunos encontravam-se relaxados ao “brincar” e realizar as atividades já que a finalidade e objetivo principal não era ganhar, mas sim participar e aprender.

Portanto, de maneira geral, entendemos que o fato dessas brincadeiras já fazerem parte das vivências externas ao ambiente escolar, a familiaridade facilitou o trabalho dos tópicos trabalhados pelos professores e a experiência mostrou-se positiva e rica intelectualmente para alunos e professores.

Desse modo, é preciso pensar em propostas que realmente invadam o universo do educando, de modo que as experiências vivenciadas na escola não sejam exclusivas desse ambiente, mas possam transformar as práticas dos alunos para além de seus muros e transformar para além de seus corpos, mas também suas mentes.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. Escola no Esporte e esporte no rendimento. In: **Revista Movimento**, n. 12, 2000.
- CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Campinas, v.28. n.2. 21-37. 2007.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- GALLO, Sílvio. Corpo ativo e filosofia. In: MOREIRA, W.W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**, Campinas: Papyrus, 2006, p. 9 -30
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- OKAMOTO, Sueli Ribeiro de Souza. **O Jogo Popular como Conteúdo de Ensino nas Aulas de Educação Física**. 2011. 38 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso Monografia (Especialização em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- PELLEGRINI, Ana Maria.; SOUZA NETO, Samuel de; BUENO, Flavia Cristina Rodrigues; ALLEONI, Bruno Nascimento; MOTTA, Adriana Ijano. Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. In: VÁRIOS COORDENADORES. (Org.). **Núcleo de ensino**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005, v. 1, p. 177-190.
- SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23. n.2. 55-67. 2002.
- SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. A importância dos jogos populares na educação e a frequência com que são aplicados nas aulas de educação física do ensino fundamental. **Anais** do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, Fortaleza.
- SILVA, E. M.; FRAGA, A. B. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20. n. 375. 263-272. 2014.